




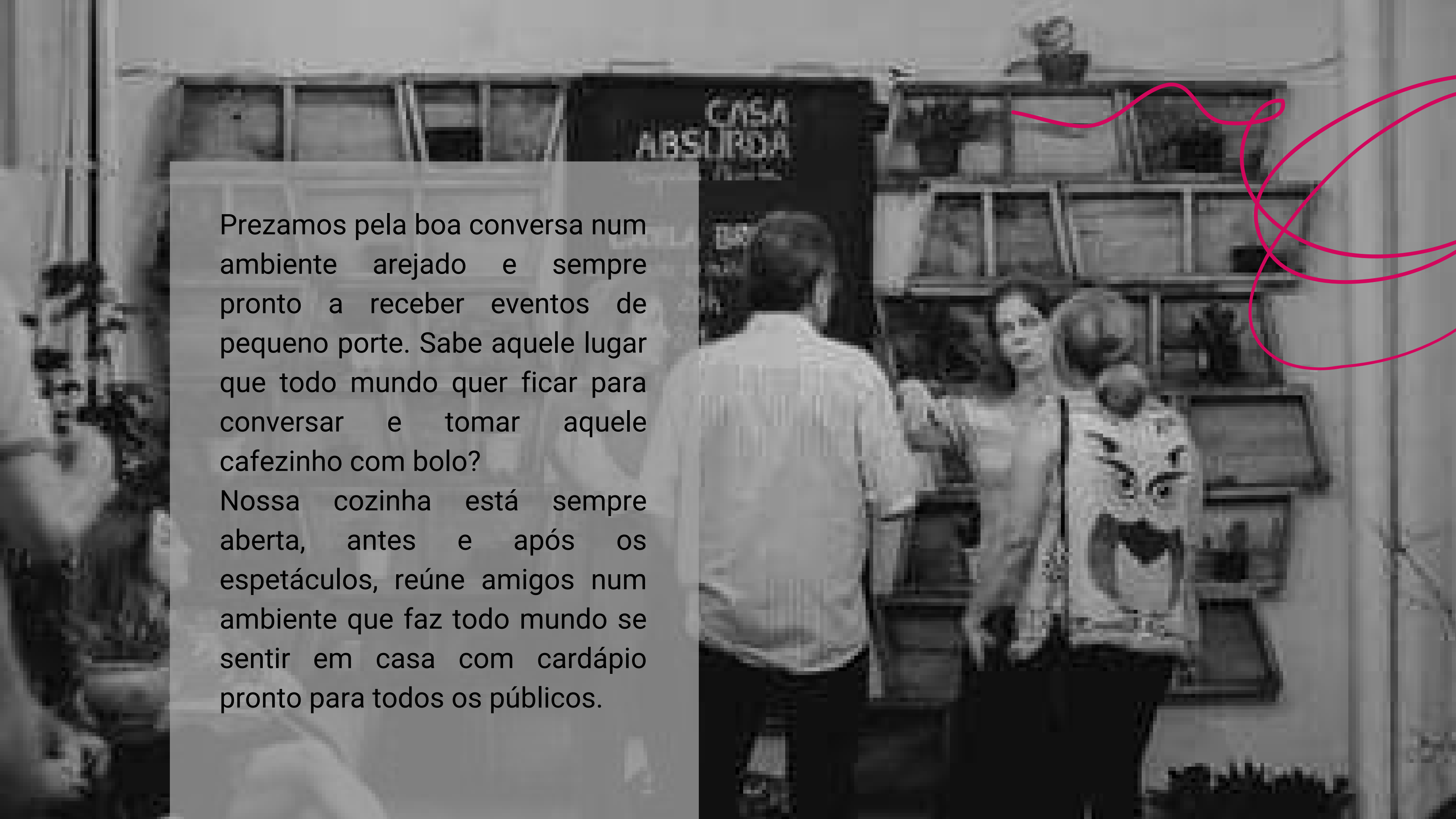
# CASA ABSURDA





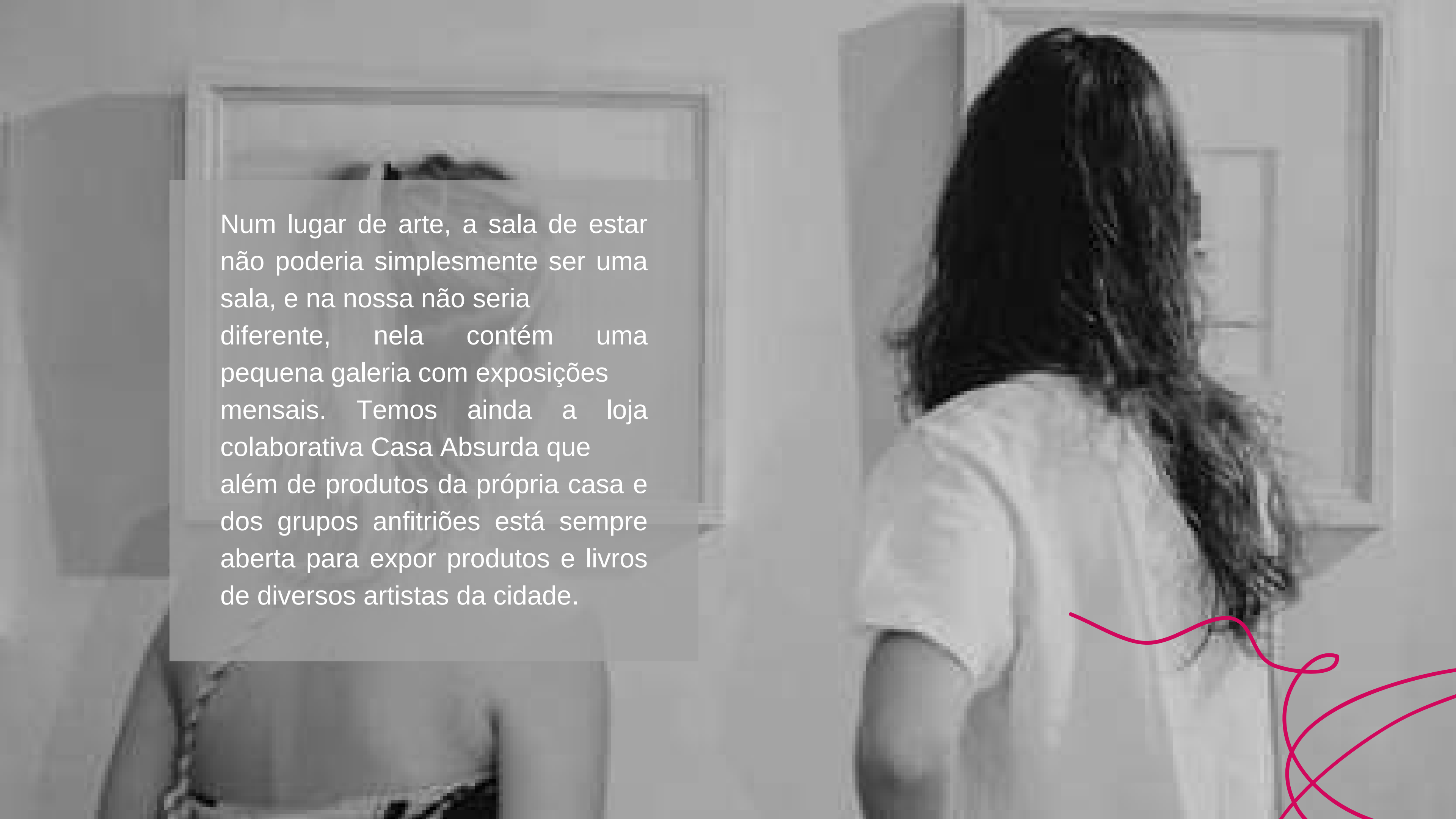
A Casa Absurda promove uma série de atividades voltadas ao fomento, a difusão e a formação nas artes cênicas, artes visuais e música e traz diversos espaços para **dias felizes\***.

\* Dias felizes (1961) completa, ao lado de Esperando Godot (1952) e Fim de partida (1957), o trio de peças que consagrou Samuel Beckett (1906-1989) como um dos principais renovadores da dramaturgia do século XX do Teatro Absurdo.



Prezamos pela boa conversa num ambiente arejado e sempre pronto a receber eventos de pequeno porte. Sabe aquele lugar que todo mundo quer ficar para conversar e tomar aquele cafezinho com bolo?


Nossa cozinha está sempre aberta, antes e após os espetáculos, reúne amigos num ambiente que faz todo mundo se sentir em casa com cardápio pronto para todos os públicos.



Num lugar de arte, a sala de estar não poderia simplesmente ser uma sala, e na nossa não seria diferente, nela contém uma pequena galeria com exposições mensais. Temos ainda a loja colaborativa Casa Absurda que além de produtos da própria casa e dos grupos anfitriões está sempre aberta para expor produtos e livros de diversos artistas da cidade.

E ao final da Casa, o coração de tudo. É ele que pulsa, dia e noite. Equipado com piso de madeira, tratamento acústico e material de som e luz, nosso salão recebe atividades de ensaio, criação, espetáculos cênicos para adultos e crianças e shows musicais.





A Casa é sede do Grupo Pavilhão da Magnólia, um hoje um dos principais grupos de teatro do estado do Ceará, com um trabalho continuado e que articula pesquisas e pluralidade em seus espetáculos, compondo um repertório variado. Yem 18 anos de trajetória, com mais de 1.200 apresentações em 75 cidades pelo país. Tendo trabalhado desde 2015, com encenadores importantes como Hector Briones (CE-CHI), Miguel Vellino (RJ), Herê Aquino (CE), Marcelo Romagnolli (SP), Francis Wilker (GO) e Thereza Rocha (RJ), o grupo Pavilhão da Magnólia possui hoje 4 espetáculos teatrais em repertório: Ogroleto, Napoleão, Maquinista e Há uma festa sem começo que não termina com o fim.

Incentivar um espaço cultural é contribuir para ampliar a cidadania de quem se relaciona com nossos diversos projetos.

Assim sua empresa expande a responsabilidade sócio cultural garantindo o sucesso de ações que promovem o acesso da população à arte e à cultura.







## Temporada Absurda

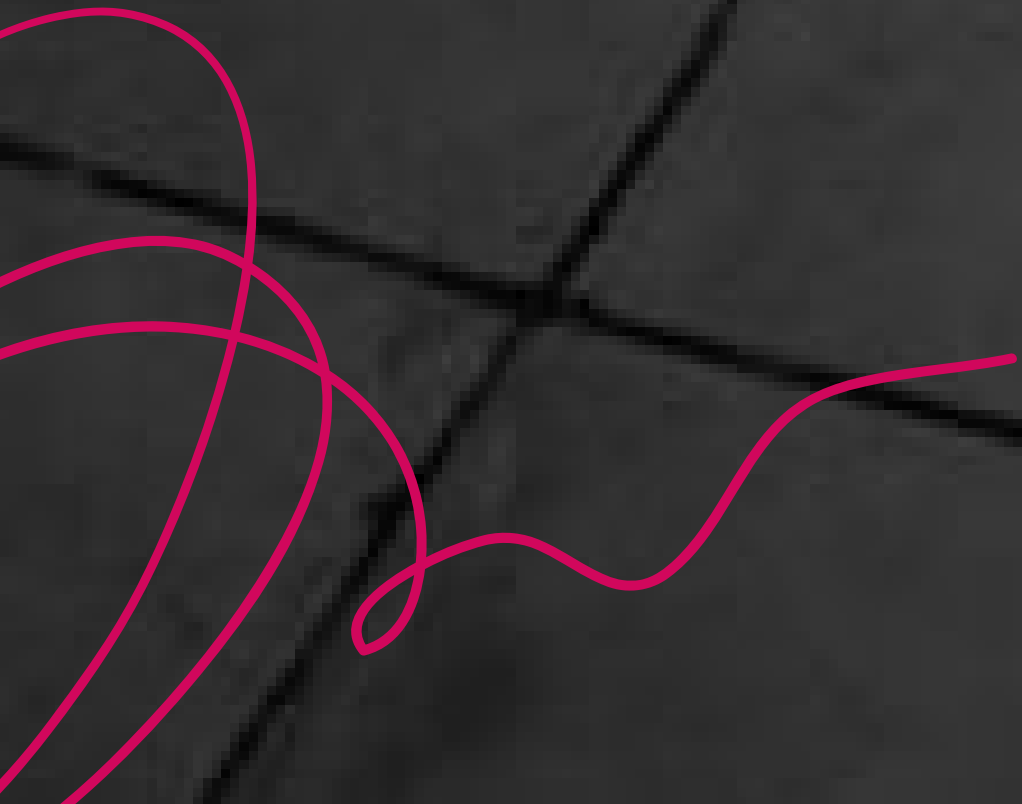
A Casa Absurda, entra em seu 5º ano de existência e já é um espaço independente consolidado em Fortaleza. Desde sua abertura em 2018 contabiliza mais de 100 apresentações artísticas, entre espetáculos de teatro e dança, locais e nacionais para o público adulto e infantil, shows musicais, exposições, além de lançamento de livros, rodas de conversa e outras ações de difusão cultural e intercâmbios poéticos.



## Cena Absurda -Escola Livre de Encenação

Iniciada em Março/2023 a Cena Absurda Escola Livre de Encenação é um ambiente de trabalho dedicado as pessoas interessadas na função de encenação e que desejem aprimorar seus saberes e fazeres nesse campo. O projeto foi contemplado no II Edital de Escolas Livre da Cultura realizado pela Secretaria de Cultural do Estado do Ceará.

MI CASA  
SU CASA





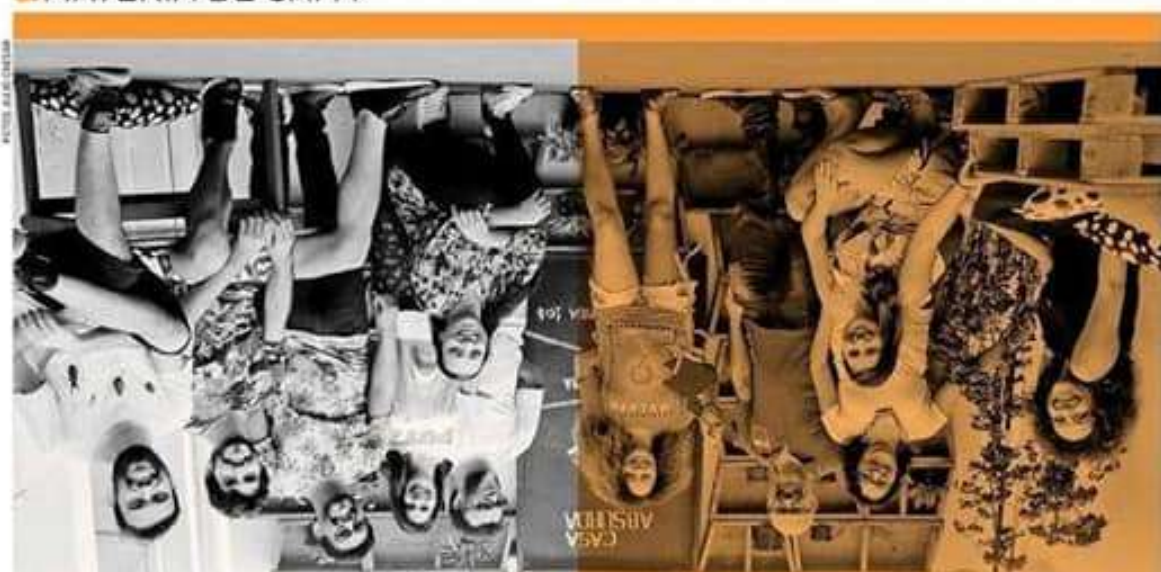
# Clipping

## Imprensa e Divulgação





MATÉRIA DE CAPA



# NOVO PALCO

### ESPAÇO CULTURAL

Parceria entre a Cia. Prisma de Artes e o Grupo Pavilhão da Magnólia, Casa Absurda reúne diferentes expressões artísticas e abre com temporada de teatro



JOÃO GABRIEL TEZÊ

Uma iniciativa que une o melhor de grupos de teatro e música de rua, o teatro de rua e a dança é o novo espaço cultural da cidade. Para isso, a Cia. Prisma de Artes e o Grupo Pavilhão da Magnólia e a Cia. Prisma de Artes se juntaram no projeto da Casa Absurda, novo espaço cultural da cidade. O Pavilhão, como o próprio nome indica, é o espaço onde o grupo realiza suas atividades. Já o Prisma de Artes, além de ser espaço de teatro, também recebe outros grupos de teatro e música de rua. A Casa Absurda é o resultado da parceria entre a Cia. Prisma de Artes e o Grupo Pavilhão da Magnólia e a Cia. Prisma de Artes. Após uma reunião, o grupo decidiu criar um espaço público para a cultura e a arte. A Casa Absurda é o resultado desta parceria. O espaço é dividido em dois setores: um para teatro e um para música de rua. A Casa Absurda é o resultado desta parceria. O espaço é dividido em dois setores: um para teatro e um para música de rua.

Temporada Absurda  
PUTZ - A MENINA QUE BUSCA O SOL  
das 10, 17 e 24, às 17 horas  
TEMPO ZERO  
das 8 e 9, às 20 horas  
CHEGADAS E PARTIDAS  
das 10, 17 e 24, às 20 horas  
CADELA BRANCA  
das 22 e 23, às 20 horas  
Cada espetáculo tem uma duração de 15 a 20 minutos. O ingresso é gratuito. Para mais informações, visite o site [www.casaabsurda.com](http://www.casaabsurda.com)

### Oferta e demanda

Uma iniciativa que une o melhor de grupos de teatro e música de rua, o teatro de rua e a dança é o novo espaço cultural da cidade. Para isso, a Cia. Prisma de Artes e o Grupo Pavilhão da Magnólia e a Cia. Prisma de Artes se juntaram no projeto da Casa Absurda, novo espaço cultural da cidade. O Pavilhão, como o próprio nome indica, é o espaço onde o grupo realiza suas atividades. Já o Prisma de Artes, além de ser espaço de teatro, também recebe outros grupos de teatro e música de rua. A Casa Absurda é o resultado da parceria entre a Cia. Prisma de Artes e o Grupo Pavilhão da Magnólia e a Cia. Prisma de Artes. Após uma reunião, o grupo decidiu criar um espaço público para a cultura e a arte. A Casa Absurda é o resultado desta parceria. O espaço é dividido em dois setores: um para teatro e um para música de rua. A Casa Absurda é o resultado desta parceria. O espaço é dividido em dois setores: um para teatro e um para música de rua.



A Casa Absurda oferece o espaço físico para projetos artísticos e, atualmente, recebe temporada de teatro.

# GUIA vida&arte

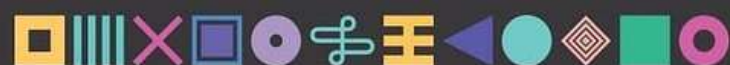


# CASA ABERTA PARA O COLETIVO

CASA ABSURDA | Parceria entre o Grupo Pavilhão da Magnólia e a Cia. Prisma de Artes abre espaço para espetáculos e outras obras Página 5



# PALCO GIRATÓRIO 2019



**21/4**

**VOA**

**Coletivo Antônia**

Classificação: livre

Local: Casa Absurda

Horário: 17h

Entrada: 2kg de alimentos,  
doados ao Programa Mesa  
Brasil Sesc

PARCEIROS



REALIZAÇÃO



junho/2019

**02/06 (domingo) 17h**  
**ERA UMA VEZ...** Na batida do coração  
**09 e 16/06 (domingo) 17h**  
**ERA UMA VEZ...**  
convida Gorette Costa e Soraia Falcão

**07/06 (sexta) 19h**  
**MANUAL DE COMO FAZER SUA MOSCA TRANSGÊNICA**  
Lançamento do livro de Fabíola Fonseca, João Agreli,  
Rosemário Sousa e Alexandre Carvalho

**14/06 (sexta) 19h**  
Show de lançamento do single  
"Eu não sei o que quero" da dronedeus  
Participação: Clau Aniz  
+ George Belasco & O Cão Andaluz  
+ Dj set: maquinas

**23 e 30/06 (domingo) 17h**  
Abertura de processo:  
**TEMPO TEMPORÃO**  
**O Terreiro da Catirina**  
com Amália Moraes e  
Edneia Quinto

**28 e 29/06**  
(sexta e sábado) 20h  
**AURORA BRILL**  
**A CANTORA ELÉTRICA**  
com Elisa Porto e Andréa Piol

RUA ISAC MEYER, 108  
ALDEOTA - FORTALEZA/CE  
85 9.8852 6360  
casaabsurda@gmail.com

CASA  
ABSURDA



## temporada ABSURDA

ABRIL/2019



**05 e 06/04 – 20H**  
**TEMPESTADE**

SILVIA MOURA



**07, 14, e 28/04 – 17H**  
**IRACEMA**

ROSA PRIMO



**12 e 13/04 – 20H**  
**CAVALGADA  
SELVAGEM**

DIOGO BRAGA  
NATALIA COEHL  
THALES LUZ

CASA ABSURDA – RUA ISAC MEYER, 108 - ALDEOTA  
INGRESSOS: R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (MEIA)  
INFORMAÇÕES: (85) 98607 5502 - 98852 6360



/CASAABSURDA



@CASAABSURDA



**OUTRAS COISAS**



COLETIVO COMUM/SP  
**OS GRANDES VULCÕES**  
 + DEBATE "DESAFIOS POÉTICOS E POLÍTICOS PELO COMUM"  
 COM COLETIVO COMUM, HELENA MARTINS E ARI AREIA  
 MEDIAÇÃO: HECTOR BRIONES  
**02/JUL (SEXTA) - 19H**  
**YOUTUBE/CASAABSURDA**

Realização: pavilhão CASA ABSURDA  
 Parceira: RECUM  
 Produção: ADUFC LAB CENAS som-fuga  
 Apoio: CEARÁ BRASIL

**LIGAR PONTOS LUMINOSOS NO CÉU**

Exposição Virtual  
[www.casaabsurda.com/galeriaabsurda](http://www.casaabsurda.com/galeriaabsurda)  
**20 JAN - 20 FEV**

*Processos de fabulação e saudade na obra de quatro jovens artistas de Fortaleza*

Adriel Marinho  
 Iago Barreto  
 Mel Andrade  
 Melissa Gurgel



CASA ABSURDA GALERIA ABSURDA  
 PROJETO FOMENTADO COM RECURSOS DA LEI Nº 11.488/2007 (LEI DA CULTURA) - POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DE FORTALEZA  
 Prefeitura de Fortaleza SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO PATRIA AMADA BRASIL

**QUARENTENA**

**PROGRAMAÇÃO MAIO**  
**LIVE: PAVILHÃO CONVIDA MAGILUTH/PE**  
**06 DE MAIO - QUARTA - 16H**  
 @CASAABSURDA

PROMOÇÃO: CASA ABSURDA  
 REALIZAÇÃO: Cia.PRISMA pavilhão DA MAGNÓLIA





# vivida & arte

**BRUNA FORTE**  
bruna.forte@opovo.com.br

O Governo do Estado do Ceará, em decreto publicado no último dia 30 de outubro, ampliou a capacidade máxima permitida em eventos para até 200 pessoas em ambiente fechado e 500 em ambiente aberto no período de 1º a 15 de novembro. Com 11.551.059 doses da vacina contra Covid-19 aplicadas na população cearense, segundo dados mais recentes do Vacinô-

preocupante que até agora não se saiu de nenhum planejamento sobre o retorno da programação de teatro ainda de nenhuma gestão dos espaços públicos. Desde o começo da pandemia, nós sabemos que seríamos os últimos a voltar a exercer a nossa profissão plenamente, mas parece que tem que ter sempre uma mobilização para pressionar as pessoas que estão ocupando a gestão pública a fazer o seu trabalho”, destaca Eugênia Mesquita, ator e produtor do Grupo Bagaceira e gestor da Casa do Espé-



**Parece que os gestores dos espaços culturais não se prepararam para essa volta. A maioria desses espaços continua fechada”**

o espetáculo “Das que osaram disobedeer” com a Cia Brava. “Muitos trabalhos pensados para o virtual estão sendo agora revisados e voltando para os palcos, mas, infelizmente, parece que os gestores dos espaços culturais não se prepararam para essa volta. A maioria desses espaços continua fechada ou por falta de manutenção durante a pandemia, ou por não ausência de preparação para o retorno presencial. Isso é muito triste de se constatar, parece que não existe nenhum planejamento para uma política

dos equipamentos, e das novas atividades no período de férias”. Também em nota, a Secult Ceará afirmou que a pasta “tem hoje uma ação consolidada com a Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará, gerida em parceria com Socult/CE e Instituto Dragão do Mar (IDM). Sendo assim, todas as atividades são planejadas em rede, construídas de modo coletivo e compartilhadas e dialogadas também com a classe artística, com fôruns e coletivos, além do Conselho Estadual de Política Cultural (CEPC). Os equipamentos

# De volta aos palcos?

**| POLÍTICAS PÚBLICAS |** Ausência de planejamento estratégico e temporadas definidas prejudica retorno de artistas aos equipamentos públicos de Fortaleza



## Espaços alternativos criam estratégias

**| TEATRO |** Casa Absurda apresenta temporadas de espetáculos cênicos

do Alameda São João, São José Bezerra, na Alameda, a Casa Absurda recebe obras de teatro, dança, vídeo e música desde 2002, durante as férias. Além disso, são grupos: Família da Maguilla e a Cia. 33 Horas de Ação. No contexto de reabertura gradual dos equipamentos culturais, o espaço segue na sua tradição de proporcionar atividades e programações inovadoras e temporais (temporas).

“Um dos aspectos inovadores”, com direção de Fred Apolin, apresenta histórias de mulheres cearenses que construíram a história cultural brasileira. O teatro se trata de uma obra durante temporadas na Casa Absurda no mês de outubro. “O

nos últimos anos, não tem um espaço que reúna diversidade e volta do teatro para o palco, de modo sustentável. Se não fosse com a política pública da gestão, o site se fecha, a obra se encerra, tudo isso que faz com que a obra se mantenha viva. Para a gente, não é de modo sustentável, mas de modo sustentável e de modo sustentável e de modo sustentável que não funciona. Por isso, é aqui que a história se mantém por dentro, que ganha sentido, sendo feita sustentavelmente com o público como aliado. Já não é mais uma obra que ganha sentido, mas a produção para o retorno durante a pandemia por isso da Lei Almirante, que prevê que os espaços culturais se fi-

zarem com uma história de presença cultural — presença, história, que não tenha o mesmo significado de outubro e trabalho sustentável”, por isso a história.

Para João Manoel, integrante da Família da Maguilla, a história precisa de público na Casa Absurda é sustentada “É um espaço de vida. A gente precisa trabalhar, a casa precisa se renovar, os espaços precisam que ganhem espaço. A gente precisa estar no meio e não é mais uma obra que ganha sentido, mas a produção para o retorno durante a pandemia por isso da Lei Almirante, que prevê que os espaços culturais se fi-

zarem com uma história de presença cultural — presença, história, que não tenha o mesmo significado de outubro e trabalho sustentável”, por isso a história.

Para João Manoel, integrante da Família da Maguilla, a história precisa de público na Casa Absurda é sustentada “É um espaço de vida. A gente precisa trabalhar, a casa precisa se renovar, os espaços precisam que ganhem espaço. A gente precisa estar no meio e não é mais uma obra que ganha sentido, mas a produção para o retorno durante a pandemia por isso da Lei Almirante, que prevê que os espaços culturais se fi-

zarem com uma história de presença cultural — presença, história, que não tenha o mesmo significado de outubro e trabalho sustentável”, por isso a história.

Para João Manoel, integrante da Família da Maguilla, a história precisa de público na Casa Absurda é sustentada “É um espaço de vida. A gente precisa trabalhar, a casa precisa se renovar, os espaços precisam que ganhem espaço. A gente precisa estar no meio e não é mais uma obra que ganha sentido, mas a produção para o retorno durante a pandemia por isso da Lei Almirante, que prevê que os espaços culturais se fi-



# MURILLO JOÃO RAMOS ACÁCIO PEREIRA DA COSTA UM ARTISTA DA LUZ VERMELHA

DRAMATURGIA  
YURI MARROCOS

ESTREIA EM ABRIL  
**02, 03, 09 E 10**  
SÁBADOS E DOMINGOS, 20h  
NA CASA ABSURDA

Rua Isaac Meyer, 108 - Aldeota  
Ingressos via Symply e bilheteria local

SIGA OS PROTOCOLOS  
DE SEGURANÇA

**18** NÃO RECOMENDADO  
PARA MENORES  
DE 18 ANOS

REALIZAÇÃO



PARCERIA

CASA DA ESCURTA

CASA  
ABSURDA



| ESTREIA | Solo do ator e diretor Murillo Ramos parte do famoso "Bandido da Luz Vermelha" para refletir sobre a noção de sucesso no mundo contemporâneo

ANA LOVINE GABRIEL  
LUCIANA LIMA E FRED

"Murillo João Ramos Acácio Pereira Da Costa - Um Artista Da Luz Vermelha" é o novo trabalho de Manada Teatro e do Museu Escarlatas de Notícias. Com início de temporada no mês de abril, nos dias 02, 03 e 10, às 20h, na Casa Absurda, a peça revisita a história de um serial killer brasileiro que chocou o Brasil nos meados da década de 1970.

Nesse trabalho, o intérprete vive João Acácio Pereira Da Costa, o "Bandido da Luz Vermelha", serial killer transformado pela mídia em um ídolo pop. "Luz Vermelha" foi preso por trinta anos em um manicomio judicial e hoje que sofre, em 1997, foi amassado.

O espetáculo medita que há sua vida e morte é parte do fardo para uma sociedade em busca de trilha. Dentro do interlúdio de personagens e vozes, o ator discursa sobre a noção de sucesso e sua própria existência.

"A ideia do espetáculo surgiu há quatrocentos anos, quando essa noção de sucesso social ficou bem forte e eu comecei a me perguntar sobre os aspectos da mídia. Programas policiais sempre me intrigaram muito, por exemplo", comenta Murillo Ramos, ator e diretor da peça, sobre o início da produção.

O ator acrescenta a problemática de muitos programas de televisão venderem uma personalidade e transformarem grandes criminosos em estrelas. "Se esses acontecimentos que atravessam o espetáculo, é como a opinião pública e a comunicação em geral vão levando à construção de julgamentos tortos", diz Murillo.

A peça acontece através do olhar frustrado de um artista que observa constantemente a mesma mídia de bandido. Ela busca o sucesso não chega e luta pela sua sobrevivência diária.

O espetáculo tem como objetivo falar sobre o fracasso de uma sociedade que vive em redes de notícias e narrativas espetacularizadas para criar um desejo relacionado ao termo "glória e poder".

"A mídia se alimenta de julgamentos que nem sempre são justos, fato que continua se contraindo e de repente viram outras coisas. Enquanto isso, temos por aí obras de artes e grandes artistas que não são vistos porque as suas notícias são vendidas, diferente da criminalidade", releve Murillo.

Murillo alerta para a questão de que, embora o espetáculo fale sobre um serial killer, em nenhum momento o objetivo é deturpá-lo. "O que buscamos é gerar o reflexo sobre as circunstâncias dos fatos que a sociedade produz, mas que não consegue dar conta positivamente, não tem força para lidar com a criminalidade", acrescenta o ator.

A investigação já conta com uma edição - Inútila feita junto ao projeto Zona de criação teatral do Centro Cultural

THI ELVEIRA/REVOLUÇÃO



No trabalho solo do ator e diretor Murillo Ramos, ele interpreta João Acácio Pereira Da Costa

Porto Bragão, durante a pandemia. Assim como a publicação da dramaturgia de Yuri Marrocos (abaixo), um livro de teatro e cinema, pela editora Inútila. Agora em uma, esse projeto ganha forma e materialidade no contato presencial com o público.

O trabalho se inspira nos pensamentos teatrais de Antonio Arnaud, em cruzada e forma. É um manifesto no qual Murillo Ramos entrega seu corpo e mente como um agente em busca de paz e do alívio do caso da sociedade.

Murillo Ramos define o espetáculo em duas palavras: coragem e dignidade. Para ele, falar sobre os fatos de público em meio a notícias que vêm e vão de forma tão rápida, levando em conta o atual cenário brasileiro de diferentes crises e pelo pandemônio, é necessário ser corajoso.

A vida do Bandido da Luz Vermelha já foi contada na obra-prima de Rodrigo Liguori, sendo um clássico do cinema brasileiro, fundamental ao movimento de teatro chamado de "Cinema da boca do lobo", e mais recente uma versão com a participação de Ney Matogrosso no papel principal.

Pressa momento "Um Artista Da Luz Vermelha" é um espetáculo de coragem, onde o artista desce para o palco falar de si, sobre o prêmio de sua própria frustração. De tão cruel e amargo se torna lindamente delicado.

## UM ARTISTA DA LUZ VERMELHA

Onde: Casa Absurda (Rua Isaac Meyer, 108 - Aldeota)

Quando: 02, 03 e 10 de abril (sábados e domingos), às 20 horas

Mais informações: Ingressos antecipados à venda pelo Symply

Classificação indicativa: 18 anos

**Ficha técnica**  
Direção e roteiro: Murillo Ramos  
Dramaturgia: Yuri Marrocos  
Figurino: Ruth Araújo  
Cenário: Murillo Ramos  
Cenografia: Murillo Ramos e Samuel Mabeira  
Bastidores: Wallace Lima  
Direção Técnica: Wallace Lima  
Assistência de cenário: Samuel Mabeira  
Preparação vocal: Juliana Barros  
Identidade visual: fotografia: Tim Oliveira  
Videom: Tim Oliveira e Renaldi Santos  
Coordenação de produção: Monique Cardoso  
Produção executiva: Murillo Ramos e Samuel Mabeira  
Realização: Manada Teatro e Museu Escarlatas de Notícias



# DAS QUE OUSARAM desobedecer

INGRESSOS VIA SYMPLA  
R\$30 E R\$15 - LINK NA BIO

TEMPORADA PRESENCIAL  
SÁBADOS E DOMINGOS DE OUTUBRO  
19H - CASA ABSURDA  
(R. Isaac Meyer, 108)

Realização



## HISTÓRIA, TRAUMA E LUTA



**| TEATRO |** A partir de arquivos da Comissão Especial de Anistia, espetáculo mergulha na luta de mulheres cearenses na ditadura militar. Obra retorna em formato presencial na Casa Absurda

**LARA MONTEZUMA**  
ESPECIAL PARA O POVO  
lara.monteuzuma@globo.com.br

Éra o mês de julho quando aconteceu a estreia virtual do espetáculo "Das Que Ousaram Desobedecer", montagem sobre a luta das mulheres cearenses durante a ditadura militar. Uma oportunidade para que "a sociedade esponja essa ferida que é abafada", como defendeu Rita Sipahi, presa política no regime autoritário, em entrevista ao **O POVO** na ocasião. As narrativas são resgatadas pela Cia. Bravia a partir de hoje, 9, em formato presencial aos sábados e domingos de outubro, tendo como palco a Casa Absurda.

Relembra, descreve e performar as vivências femininas no contexto ditatorial é redefinição o protagonismo histórico. "A gente quer jogar luz nessas mulheres que lutam. Configuram muitos homens na história do Brasil, e às vezes a gente não sabe das mulheres. Por quê? Muitas vezes elas estavam na sombra desses homens, mas elas são engajadoras", explica Marina Brito, produtora e atriz da companhia. O coletivo, então, foi montado a partir dessa investigação, motivada também pela vivência pessoal da diretora da peça, Iêré Aquino, filha de ex-preso político.

UMA FEMEA DE LUZ (CRIAÇÃO)



UMA FEMEA DE LUZ (CRIAÇÃO)



pesquisa de dramaturgia da luz desde o início com o elenco. "É sempre algo presente no todo, não na cena, a cena é o produto", exemplifica Aline. A iluminação resultante no palco atua quase como um personagem e, como pontua a profissional, assimila já nas primeiras ideias os valores do que as mulheres traziam sobre suas narrativas. "A luz teve vontade de trazer essas nuances estéticas, de ser um momento extremamente difícil da história delas, das pessoas que foram presas, torturadas, estiveram em exílio, mas que tinham sonhos, famílias, filhos, outras coisas que transpassavam".

A luminosidade cênica foi ganhando corpo, formas, tentando traduzir para o visual o que podia ser dito. Após a apresentação virtual, alguns detalhes foram revisados pela equipe para fazer com que a peça possa acontecer na Casa Absurda, seguindo as devidas medidas de segurança - como o uso da máscara, do álcool em gel e o número limitado de ingressos. "Está uma luz forte, assim, como é a cena. Acho que isso é importante para o espetáculo, como ganha essas camadas", delimita Aline.

Para ela, "Das Que Ousaram Desobedecer" instiga a sobrevivência daquelas que lutaram, além de ser um gri-



# HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO QUE NÃO TERMINA COMO O FIM

DIREÇÃO E DRAMATURGIA: FRANCIS WILKER | CODIREÇÃO E DRAMATURGISMO: THEREZA ROCHA

DIAS 10,11,12,17,18,19,24, 25 E 26 DE SETEMBRO ÀS 19H  
CASA ABSURDA (RUA ISAC MEYER, 108 - ALDEOTA)  
INGRESSOS SYMPLA R\$ 30 / R\$ 15

OPOVO

VIDA&ARTE | **V&A** | 5  
FORTALEZA - DE SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 2021

&ARTES CÊNICAS

PAVILHÃO DA MAGNÓLIA

| **TEATRO** | Produção de coletivo artístico cearense marca retorno do público às apresentações presenciais. Com direção de Francis Wilker, peça está em cartaz durante setembro na Casa Absurda

## A ARTE DE *recomeçar*



Novo produção do Pavilhão da Magnólia utiliza múltiplas linguagens

LARA MONTEZUMA  
EDITEIRA PARA O POVO  
lara.montezuma@opovo.com.br



"Voltar à cena é criar um tempo-espaço para imaginar outros futuros"

FRANCIS WILKER  
Diretor teatral



Diário

#PavilhãodaMagnólia  
#CasaAbsurda  
#Bem-vindes

# VERSO

TEATRO

Pavilhão da Magnólia inicia, nessa sexta-feira (10), a montagem "Há uma festa sem começo que não termina com o fim". Trabalho segue por todo o mês de setembro na Casa Absurda

Diego Barbosa  
diego.barbosa@svm.com.br

# A

faixa está escrita com letras garrafaais: "Bem-vindes de volta". Trata-se de uma saudação, mas também de um convite. Após um ano e meio de pausa compulsória devido às agruras da pandemia de Covid-19, chegou o momento de novamente ocupar a Casa Absurda - sede dos grupos teatrais cearenses Cia. Prisma de Artes e Pavilhão da Magnólia. O instante não poderia ser mais oportuno: esta última agremiação celebra 16 anos de atividades. Para marcar a data, entra em cartaz a temporada de apresentações presenciais do espetáculo "Há uma festa sem começo que não termina com o fim", concebido desde março deste ano a partir de uma multiplicidade de diálogos e encontros.

A montagem estreia nesta sexta-feira (10), às 19h, e segue durante todo o mês de setembro sempre no mesmo horário, às sextas, sábados e domingos, respeitando os protocolos sanitários de combate ao novo coronavírus.

flexões que pautaram o período de isolamento para explicar a gênese do trabalho. "No meio da pandemia, tornou-se hábito comum a muitas pessoas o de reabrir os arquivos, olhar os álbuns antigos, rever os caminhos. Questões relativas à memória - à memória individual e o tanto que ela se cruza com a memória coletiva - tornaram-se tempo presente", dimensiona. Desta feita, entra em cena um desejo de proximidade, de estar junto novamente compartilhando um mesmo tempo e espaço, a partir do recorte memorialístico. Uma das inspirações para o grupo

2015). O mergulho otimizou que se priorizasse as narrativas/memórias do elenco, estas operando como portas de entrada para a discussão de temas mais públicos e políticos na aguda realidade do Brasil. "Nos interessou a memória do corpo e o corpo da memória como matéria para tecer cena, texto e encontro, num exercício de evidenciar como lembrar não é iluminar um passado inoperante. Lembrar é abrir o tempo aqui e agora, e isso influencia diretamente no que somos, fazemos e faremos", detalha Thereza.



## Volta aos palcos

Pavilhão da Magnólia celebra 16 anos de dedicação aos palcos do Brasil

reforça o componente sublinhado por Rocha.

Segundo ele, uma vez que a peça não trabalha com a ideia de personagens, os atores performam com o público e com o espaço memórias pessoais e coletivas, passando por estados de atuação que vão sendo compartilhados de forma muito direta. É semelhante a uma conversa, nesse lugar em que outras qualidades de presenças são exigidas de quem está no tablado.

Na visão dele, a relevância do trabalho reside em dois pontos principais. "Primeiro por marcar esse recomeço, que é nosso, mas também do público, que ficou tanto tempo sem poder vir ao teatro. É importante para que, juntos, imaginemos outros possíveis, pois vivemos tempos tão duros. Tempos esses que nos suspenderam a ponto de duvidarmos se voltaríamos a ter esse encontro de novo".

Adentrando nos percursos de construção da peça, Júnior Santos explica que, no início do processo, a equipe foi compartilhando com o diretor do espetáculo, Francis Wilker, as próprias lembranças por meio de relatos, fotos e, inclusive, mostrando as casas onde residem - uma vez que essa etapa do intercâmbio aconteceu remotamente. Tudo como uma grande entrevista sobre os começos de cada um nos percursos artísticos.

"E, de alguma forma, foi como Francis pôde conhecer mais sobre os integrantes do grupo", percebe o ator.

Leia na íntegra em [www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br)

Serviço

Temporada presencial do espetáculo "Há uma festa sem começo que não termina com o fim", do Grupo Pavilhão da Magnólia. A partir de hoje, 19h, na Casa Absurda (Rua Isac Meyer, 108, Aldeota). Em cartaz às sextas,





# ARTIFICIUM

EXPOSIÇÃO COLETIVA

GALERIA ABSURDA  
29/JUL - 19H



# ARTIFICIUM

## ARTISTAS EXPOSIÇÃO:

AMANDA NEVES  
ANA CARMO  
BEATRIZ SALDANHA  
BRUNA PESSOA  
CLARISSE  
NASCIMENTO  
EMILE CASTRO  
FERNANDA SIEBRA  
JAC SOARES  
JÚLIA O'DONNELL

KARINE GALLAS  
KELRYA NUNES  
LUA CELINA  
MARIANA MAIA  
MARILIA CAMELO  
MAYARA TORRES  
MELISSA GURGEL  
PRISCILA GOMES  
SHEILA CASTO  
THAIS MENESCAL

PRODUÇÃO EXECUTIVA:  
NÁDIA SOUSA

CURADORIA:  
CÉLIO CELESTINO

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



reginakinjo

SHOW  
**RITA LEE**  
TODAS  
AS MULHERES  
DO MUNDO

05/AGO  
SÁBADO, ÀS 20h  
NA CASA ABSURDA  
Rua Isac Meyer, 108 - Aldeota  
Fortaleza/CE  
R\$30 (inteira)/ R\$15 (meia)  
Vendas no Sympla



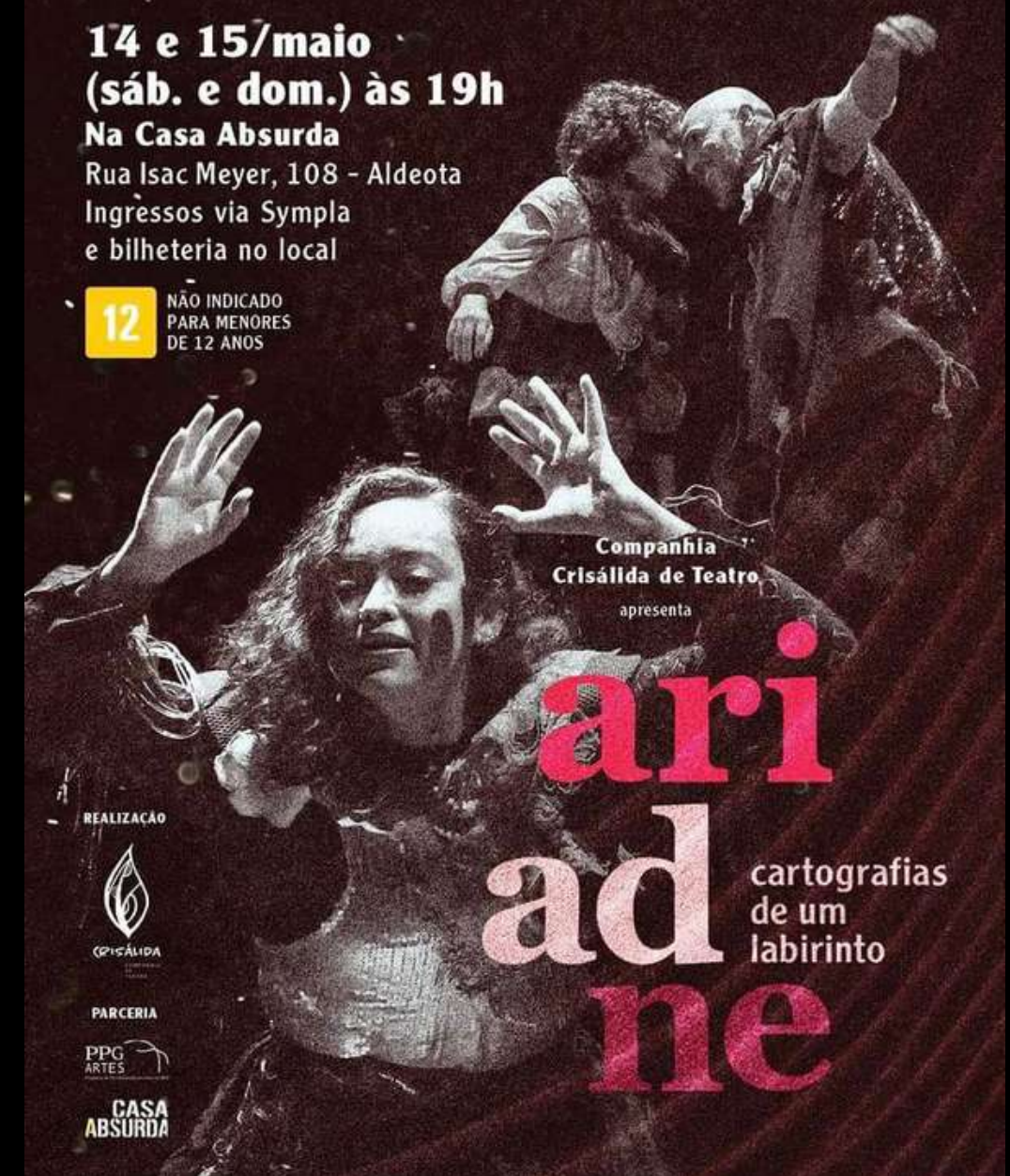
A10 NÃO RECOMENDADO  
PARA MENORES  
DE 10 ANOS

# REGINA KINJO

14 e 15/maio  
(sáb. e dom.) às 19h

Na Casa Absurda  
Rua Isac Meyer, 108 - Aldeota  
Ingressos via Sympla  
e bilheteria no local

12 NÃO INDICADO  
PARA MENORES  
DE 12 ANOS



Companhia  
Crisálida de Teatro  
apresenta

# ari ad ne

cartografias  
de um  
labirinto

REALIZAÇÃO



PARCERIA







ATIVIDADE EXCLUSIVA PARA ALUNES

# cena absurda

Escola Livre de Encenação

ORIENTAÇÕES DE PRODUÇÃO - PAVILHÃO DA MAGÓLIA

10, 17, 24/07 /2023

09h -12h / Casa Absurda

Rua Isac Meyer, 108 - Aldeota - Fortaleza/CE



CONVERSAS DA CENA//

# cena absurda

Escola Livre de Encenação



DRAMATURGIA E DIREÇÃO: JUNTO OU SEPARADO?  
com Henrique Fontes/RN

22/07/2023 | 10h -13h

Casa Absurda - Rua Isac Meyer, 108

Aldeota - Fortaleza/CE

ATIVIDADE ABERTA AO PÚBLICO

INÍCIO > VIDALARTE > CASA ABSURDA LANÇA NOV...

## Casa Absurda lança novos projetos em evento gratuito no sábado, 17

A Casa Absurda recebe, neste sábado, cinco projetos artísticos em fase de experimentação da Cena Absurda Escola Livre de Encenação

18:32 | Jun. 15, 2023 Autor Rayane Lopes Tipo Notícia



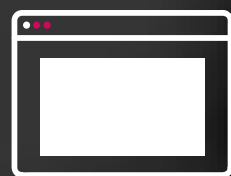
Membros que compõem os grupos Pavilhão da Magnólia e Cia. Prisma de Artes fazem a Casa Absurda Crédito: fotos julio caesar

Os grupos Pavilhão Magnólia e a Cia Prisma anunciam o segundo compartimento de processo da **Cena Absurda: Escola Livre de Encenação**. Os artistas se reúnem para mostrar ao público cinco obras em fase de experimentação. A apresentação acontece neste sábado, 17, na Casa Absurda, localizada na Aldeota.

As propostas já existentes foram remodeladas sob a orientação de **Francis Wilker e Thereza Rocha**. As novas montagens são resultado de três meses de trabalho.

A escola funciona como um espaço de aprimoramento da encenação e do aprimoramento do que foi aprendido pelos alunos.





**Endereço:**

Rua Isac Meyer 108 - Aldeota

CEP 60.160-200 Fortaleza/CE

**E-mail:** [casaabsurda@gmail.com](mailto:casaabsurda@gmail.com)

**Telefone:** (85)986075502 / 988526360